

**Resumo** Este artigo centra a sua atenção nos processos de aprendizagem da criança nos primeiros anos de vida. Recorrendo a uma metodologia qualitativa, analisa documentos elaborados por estudantes do Curso de Formação Inicial em Educação de Infância do Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais no âmbito da unidade de Prática Pedagógica II (2008-2009) e identifica dados relativos ao conceito e aos processos de aprendizagem na primeira infância. Aborda a aprendizagem enquanto vetor do desenvolvimento humano, destacando a interação com o meio como o principal eixo de aprendizagem nesta fase do processo evolutivo. Reflete, ainda, sobre práticas educativas promotoras da aprendizagem na infância.

**Palavras chave** [Aprendizagem, Educação, Formação, Infância]

**Abstract** This article focuses its attention on the learning processes of children in early years. Using a qualitative methodology, analyzes documents produced by students of the Initial Training in Childhood Education, Polytechnic Institute of Leiria - School of Education and Social Sciences within the unit Pedagogical Practice II (2008-2009) data and identifies the concept and processes of learning in early childhood. Discusses learning as a vector of human development, emphasizing the interaction with the environment as the main axis of learning at this stage of the evolutionary process. It also reflects on educational practices that promote learning in childhood.

**Keywords** [Childhood, Education, Learning, Training]

## Aprender na infância - processos e estratégias

**Sónia Correia**  
Instituto Politécnico  
de Leiria  
sonia.correia@ipleiria.pt

**Isabel Simões Dias**  
Instituto Politécnico  
de Leiria  
isabel.dias@ipleiria.pt

### 1. Introdução

A infância enquanto etapa de vida apresenta características de desenvolvimento e aprendizagem específicas e únicas. Conhecer e refletir sobre estes processos é um desafio constante do educador de infância que, diariamente, interage com crianças até aos 3 anos de idade.

A aprendizagem, uma construção pessoal, resulta de processos de interação, de atividades colaborativas e comunicativas com o ambiente que envolve a criança/sujeito de ação (Carrara, 2004; Dahlberg, Moss, & Pence, 2003).

Pascal (2003, p. 17) defende que a aprendizagem é "(...) a process of making more sense of the world and being able to do more things in it". É um processo de construção de significados, no qual "(...) Mental life is lived with others, is shaped to be communicated and unfolds with the aid of cultural codes, traditions and the like (Bruner, 1996, p.18).

De acordo com o modelo de Reggio Emilia (Preschools and Infant-Toddler Centres, 2010), a experiência do indivíduo e a sua interação com o meio ambiente constituem a base deste processo complexo que é um direito da criança, uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e de emancipação individual e coletiva.

A criança, enquanto ser ativo, experiencia através do seu corpo, construindo o seu conhecimento. Aprende fazendo, coordenando os sentidos, ações e sentimentos. Observa, alcança, agarra, leva à boca, cheira, manipula, imita pessoas e/ou objetos que lhe despertem a atenção. É nesta constante interação com o mundo físico e social que se vai descobrindo e desvendando o seu mundo. Descobre como deslocar-se, como segurar e manipular objetos, como comunicar com as pessoas que a rodeiam, como responder a diferentes estímulos. A par desta sua independência e curiosidade natural, a criança cria laços emocionais, relações de confiança com pessoas significativas que lhe permitem sentir-se segura na

exploração do ambiente que a rodeia (Post & Hohmann, 2003).  
Como defende Portugal (2009, p.18).

“Quando a criança desenha, pinta, dança, constrói, esculpe, faz música ... ou brinca, ela envolve-se activamente num processo de atribuição de sentido, de forma única, individual, à sua medida (...). Quando as crianças brincam, elas resolvem problemas, fazem descobertas, expressam-se de várias formas, utilizam informações e conhecimentos em contexto significativo (...). O brincar (...) permite-lhes experienciar situações de aprendizagem que mobilizam cognitiva, afectiva e socialmente; em situações e contextos de aprendizagem significativos e relevantes, de exploração activa, promotores de curiosidade, imaginação e criatividade; permite ainda experienciar situações abertas, de aprendizagem por ensaio e erro, sem medo de falhar”.

Para que a criança se sinta feliz e queira aprender/brincar, solicita-se um educador que reconheça cada criança como um ser único, rico, com potencial para construir o seu conhecimento a partir das suas ações. Solicita-se um educador sensível e conhecedor dos processos de desenvolvimento e aprendizagem que brinque com a criança, converse com ela, se vincule e assegure contextos securizantes e estimulantes impulsionadores de processos de autoregulação, de iniciativa pessoal e de criatividade.

“A forma como são cuidadas e respeitadas suas necessidades, características e interesses, a forma como são encorajados os sucessos e fracassos a forma como (...) responde à criança e à sua individualidade terá efeitos significativos para o desenvolvimento” (Carvalho, 2005, p. 43).

Deseja-se um educador responsivo, apoiante, que sirva de modelo, que explique, que questione, que canalize o interesse da criança para objetivos socialmente desejáveis, que não domine o pensamento da criança nem interfira na sua liberdade de escolha (Portugal, 2009). Ambiciona-se um educador que apoie as aprendizagens da criança, que ofereça um ambiente estimulante, que encoraje a criança a experimentar e a explorar a diversidade que a rodeia, apoiando-a nas dificuldades e na procura de respostas exequíveis. Deseja-se um educador que promova a autonomia da criança, a sensibilidade, que acompanhe a criança no seu percurso de vida, respeitando o ritmo de aprendizagem e as características individuais de cada criança.

Face às características de aprendizagem e desenvolvimento nos primeiros anos da infância, procurámos saber quais os processos de aprendizagem valorizados por estudantes do 3.º ano do Curso de Formação Inicial em Educação de Infância no Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (IPL-ESECS) no ano letivo 2008/2009. Este estudo, de índole exploratório e qualitativo, procura refletir sobre processos de aprendizagem nos primeiros anos de vida.

## **2. Método**

### **2.1 Participantes**

Participaram neste estudo 50 estudantes do sexo feminino, do 3.º ano do Curso de Formação Inicial em Educação de Infância, no ano 2008/2009, no IPL-ESECS. As suas idades oscilavam entre os 19 anos e os 45 anos de idade ( $M = 24.62$ ;  $DP = 6.35$ ).

### **2.2 Instrumentos**

Para a realização deste estudo recorreu-se a documentos pessoais (documentos não publicados) de estudantes do Ensino Superior, nomeadamente trabalhos de revisão da literatura sobre desenvolvimento e aprendizagem na primeira infância realizados no âmbito da unidade

curricular de Prática pedagógica II do Curso de Formação Inicial em Educação de Infância.

Para a caracterização da amostra utilizou-se um questionário sócio-demográfico constituído por duas partes distintas: uma primeira parte de apresentação dos objetivos do estudo/autorização para utilizar os documentos e uma segunda parte, de caracterização da amostra, com questões de carácter fechado e semi-fechado.

### 2.3 Procedimento

Organizados em grupos de dois elementos, as estudantes do 3.º ano do curso de formação inicial em Educação de Infância no IPL-ESECS, no ano letivo 2008/2009 produziram 25 trabalhos de revisão da literatura sobre o desenvolvimento/aprendizagem na primeira infância (máximo seis páginas) que foram codificados de T.1 a T.25. Recolhidos os trabalhos, foi solicitado aos autores autorização para os utilizar para fins investigativos. Com a anuência dos participantes, procedeu-se à recolha dos seus dados sócio-demográficos.

Os documentos foram sujeitos a uma análise de conteúdo por um painel de três juízes e, posteriormente, organizados em tabelas. Os dados da caracterização dos participantes foram sujeitos a uma análise de estatística descritiva.

### 2.4 Resultados

Os resultados foram organizados em duas grandes componentes principais (conceito de aprendizagem e processos/estratégias de aprendizagem na 1.ª infância) e apresentam-se nas tabelas 1 e 2.

Componente principal 1: conceito de aprendizagem	
Categorias	Unidades de significado
C1 Processo de aquisição de conhecimentos	<p>" (...) processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende" (T.11)</p> <p>"(...) é um envolvente processo progressivo de investigação, de descoberta e de reorganização (...)" (T.17)</p> <p>"(...) é a mudança da estrutura cognitiva da criança, ou seja, a forma como ela interpreta, selecciona e organiza a informação" (T. 23)</p>
C2 Processo de apontamento	<p>"(...) é uma mudança relativamente estável e duradoura do comportamento (...)" (T 15)</p> <p>"(.) mudança que ocorre no comportamento em resultado da prática ( .)" (T. 19)</p> <p>- "(...) realça o saber fazer, o comportamento exterior mensurável" (T.24)</p>
C3 Processo de construção pessoal	<p>"(...) é construção pessoal (...) cada pessoa aprende em ritmos e tempos diferentes e conforme a sua experiência" (T. 12)</p> <p>"(.) processo de construção pessoal que resulta de um processo experiencial" (T.13)</p> <p>"(...) entende-se uma construção pessoal, resultante de um processo experiencial, interior à pessoa (...)" (T. 5)</p>

**Tabela 1**

Unidades de registo da componente 1 – *conceito de aprendizagem*

Nesta componente (CP1), **conceito de aprendizagem**, as três categorias encontradas (C1. *processo de aquisição de conhecimentos*; C2. *processo de mudança de comportamento* e C3. *processo de construção pessoal*) reforçam o conceito de aprendizagem como um processo. Como se pode ler no T. 12, aprender "(...) é um processo que prevalecendo após uma experiência, produz mudanças relativamente estáveis no comportamento ou na capacidade de operar do indivíduo".

**Tabela 2**

Unidades de registo da componente 2 –processos/estratégias de aprendizagem na primeira infância

<b>Componente principal 2: processos/estratégias de aprendizagem na 1.ª infância</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Unidades de significado</b>
C1 Aprendizagem através da utilização dos sentidos	<p>“( . . . ) através da coordenação do paladar, tacto, olfacto, visão, audição, sentimentos e acções ( . . . ) são capazes de construir conhecimento ( . . . )” (T. 2)</p> <p>“( . . . ) aprendem através daquilo que tocam, cheiram e saboreiam.” (T.4)</p> <p>“Agarra os objectos para os explorar com a boca” (T.7)</p>
C2 Aprendizagem através da interação com o meio (adultos/pares, materiais/espaco)	<p>“Os estímulos e/ou actividades proporcionadas pelo meio e pelos outros têm de ser adequados ao nível de desenvolvimento da criança ( . . . )” (T. 8)</p> <p>“Aprendem aspectos da comunicação e linguagem através de livros, rimas, lengalengas, canções” (T. 9)</p> <p>“A interacção é fundamental nos primeiros anos de vida, porque é a partir daí que as crianças ganham confiança para descobrir o mundo” (T. 10)</p>
C3 Aprendizagem através da acção/experiência (exploração)	<p>“Estes reflexos tornam-se mais inteligentes e mais adaptados quando o bebé experimenta, funciona e repete” (T.3)</p> <p>“( . . . ) todas as experiências que as crianças realizam a nível motor vai permitir que estas descubram o mundo através dessas experiências ( . . . )” (T.4)</p> <p>“( . . . ) este inicialmente vai explorar o seu corpo, mexendo nas mãos, nos pés ( . . . ) para que mais tarde explore o restante mundo que o envolve percebendo o que pertence ao seu corpo ou não.” (T.5)</p>
C4 Aprendizagem através da observação/imitação	<p>“A criança aprende observando e posteriormente imitando determinado modelo que considera significativo” (T.1)</p> <p>“( . . . ) aprende através da observação e imitação dos outros ( . . . )”. (T.19)</p> <p>“( . . . ) imitando e copiando os comportamentos que observa”. (T. 22)</p>
C5 Aprendizagem através da repetição	<p>“( . . . ) através dos seus actos, que acontecem repetidamente, vai interiorizando regras e valores ( . . . )” (T.10)</p> <p>“( . . . ) a aprendizagem da criança resulta da repetição ( . . . )”. (T. 20)</p> <p>“( . . . ) repete o mesmo movimento ( . . . )” (T. 22)</p>
C6 Aprendizagem através da resolução de problemas	<p>“( . . . ) a criança vai levantando problemas que se podem ou não verificar ( . . . )” (T.1)</p> <p>“( . . . ) tenta resolver situações recorrendo ao seu repertório de conhecimentos ( . . . )” (T. 5)</p> <p>“Cada estágio é acompanhado por um sentimento positivo e outro negativo para que a criança seja capaz de resolver problemas”. (T. 8)</p>
C7 Aprendizagem através do reforço e da motivação	<p>“( . . . ) quando está motivada, tende a apresentar uma maior predisposição para novos conhecimentos”. (T.2)</p> <p>“( . . . ) estão poderosamente auto-motivadas para aprender, ao seu próprio ritmo e através dos seus próprios meios”. (T.3)</p> <p>“O reforço positivo serve para manter ou fortalecer a resposta/comportamento através de um elogio, um sorriso, um abraço, atenção”. (T.6)</p>

C8	"(...) o seu corpo, em especial os seus pés, funcionam como um brinquedo" (T.7)
Aprendizagem através do lúdico	"Também o jogo permite a interiorização de regras e valores (...)" (T. 21)
	"(...) as brincadeiras que implicam o fazer de conta ou a imaginação(...)" (T. 22)

A segunda componente (CP2), **processos/estratégias de aprendizagem na 1.ª infância**, inclui oito categorias (*aprendizagem através da utilização dos sentidos, da interação com o meio, da ação/experiência, da observação/imitação, da repetição, da resolução de problemas, da repetição e motivação e aprendizagem através do lúdico*) que representam diferentes processos de aprendizagem na 1.ª infância. "A criança nasce com a capacidade de aprender a partir da experiência, a partir daquilo que vê, ouve, cheira, saboreia, toca" (T.6), sendo "Os principais agentes da aprendizagem e desenvolvimento da criança (...) os pais, as crianças mais velhas do grupo e o Educador (...)" (T. 3). Os adultos desempenham um papel importante na aprendizagem da criança pelo que devem "(...) falar e brincar com ela, utilizando jogos (...) repetindo gestos e pessoas" (T.19), celebrando as novas aquisições da criança.

### 3. Discussão

Refletir sobre a aprendizagem na infância é valorizar a criança como ser inteligente, socialmente competente, com capacidades de realização, dotado de emoções e sentimentos à luz das suas próprias vivências. É refletir sobre as necessidades irredutíveis da criança e atribuir-lhe um valor individual e social (Gomes-Pedro, 2004). Os estudos de Katz (2006) destacam as interações alargadas e continuadas da criança com adultos significativos como pilares de desenvolvimento e aprendizagem.

Aprender é um processo de construção pessoal que se caracteriza pela aquisição de conhecimentos e pela mudança comportamental (Pinto, 1992; Rafael, 2005). As crianças conhecem a ver, a ouvir, a cheirar, a saborear, a tocar, a andar, a explorar o seu corpo, a controlar os esfíncteres, a brincar, a falar, a manipular objetos, a resolver problemas ... (Post & Hohman, 2003; Portugal, 2009), jogando uma parte ativa neste processo de aprendizagem (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2004).

As crianças "(...) exploram o meio envolvente, recolhendo informação através das pessoas e dos objectos mais próximos" (T. 16). Interagindo, aprendem o que vivem (Matta, 2004) e aprendem a viver. São aprendizes ativos (Mendes, 2008) que observam e imitam o que os rodeia (Vielma & Salas, 2000): "A criança aprende observando e posteriormente imitando determinado modelo que ela considera significativo" (T.1).

### Referências

- Bruner, J. (1996): *The culture of education*. London: Harvard University Press.
- Carrara, J. (2004): "Desenvolvimento e aprendizagem: uma revisão segundo Ausubel, Piaget e Vygostky". *Psicopedagogia on line*, Brasil: São Paulo, «<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos>» [Consultado em Novembro de 2010].
- Carvalho, M. (2005): *Efeitos de estimulação multi-sensorial no desempenho de crianças de creche*. Tese de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança.
- Dahlberg, G., Moss, P., & Pence, A. (2003): *Qualidade na educação da primeira infância – perspectivas pós-modernas*. Porto Alegre: Artmed.
- Gomes-Pedro, J. (2004): "O que é ser criança? Da genética ao comportamento". *Análise Psicológica*, 1 (XXII), 33-42.
- Katz, L. (2006): "Perspectivas actuais sobre a aprendizagem na infância". *Saber (e) Educar*, 7-21.
- Matta, I. (2004): "Aprender vivendo: as experiências de vida no desenvolvimento e na aprendizagem". *Análise Psicológica*, 1 (XXII), 73-80.
- Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. (2004): "O envolvimento da criança na aprendizagem: construindo o direito de participação". *Análise*

- Psicológica*, 1 (XXII), 81-94.
- Pascal, C. (2003): "Effective early learning: an act of practical theory". *European Early Childhood Education Research Journal*, 11(2), 7- 28.
- Pinto, J. (1992): *Psicologia da aprendizagem. Conceções, teorias e processos*. Lisboa: IEFP.
- Portugal, G. (2009): "Desenvolvimento e aprendizagem na infância. Conselho Nacional de Educação" (Editor). *A Educação das Crianças dos 0 aos 12 anos*. Lisboa: CNE.
- Post, J., & Hohmann, M. (2003): *Educação de bebés em infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Preschools and Infant-Toddler Centres (2010): *Indications preschools and infant-toddler centres of the Municipality of Reggio Emilia*. Itália: Reggio Emilia.
- Rafael, M. (2005): "Abordagens comportamentais da aprendizagem". In G. L. Miranda & S. Bahia (Org.). *Psicologia da educação. Temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino* (Capítulo 6, pp. 121-140). Lisboa: Relógio D'Água.
- Vilema, E., & Salas, M. (2000): "Aportes de las teorías de Vygotsky, Piaget, Bandura e Bruner. Paralelismo em sus posiciones en relación com el desarrollo". *Educere*, Ano 3, N.º 9, 30-37.